



A disrupção do ensino superior de fisioterapia pela pandemia da COVID-19

The disruption of physiotherapy higher education due to the COVID-19 pandemic

La disrupción de la educación superior en fisioterapia debido a la pandemia de COVID-19

Soanne Chyara Soares Lira¹, Victor Hugo de Jesus Freire¹, Beatriz Rodrigues de Almeida¹, Izis Gabrielle Cordeiro Ribas¹, Rafaela Cordeiro de Macêdo¹, Fabiano José da Silva Boulhosa¹, Tatiane Bahia do Vale Silva¹, Lucieny da Silva Pontes¹, Renato da Costa Teixeira¹, Márcia Bitar Portella¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a percepção da comunidade acadêmica de fisioterapia sobre a disrupção na educação superior na pandemia. **Métodos:** Estudo exploratório, quanti-qualitativo realizado com 179 alunos e 41 professores no curso de fisioterapia da Universidade do estado do Pará (UEPA). Utilizou-se um questionário com padrão de respostas *Phrase Completion*, através *google forms*. Os tópicos selecionados foram relacionados ao perfil sócio-demográfico, aspectos socioemocionais vivenciados na pandemia, o processo de ensino-aprendizagem e sobre as perspectivas do ensino pós-pandemia. Para análise quantitativa, os dados foram construídos no *software Excel® 2010*, e a análise qualitativa foi utilizado o conteúdo proposto por Bardin (2011). **Resultados:** Quanto aos aspectos socioemocionais, estresse/ansiedade e sentimentos de esgotamento. foram frequentes; o processo de ensino e aprendizagem o acesso à internet e computador foram facilitadores; as perspectivas do ensino pós-pandemia a ênfase às tecnologias foi destaque. **Conclusão:** Mesmo com desafios, é visível que a disrupção ocorreu/ está ocorrendo, e gerenciá-la é imprescindível para que se desenvolva por meio de caminhos mais assertivos.

Palavras-chave: Educação superior, Tecnologia da informação e comunicação, COVID-19, Avaliação educacional, Especialidade de fisioterapia.

ABSTRACT

Objective: To describe the perception of the academic physiotherapy community about the disruption in higher education in the pandemic. **Methods:** Exploratory, quantitative and qualitative study carried out with 179 students and 41 professors in the physiotherapy course at the University of the state of Pará (UEPA). A questionnaire with *Phrase Completion* response pattern was used, through *google forms*. The selected topics were related to the socio-demographic profile, socio-emotional aspects experienced in the pandemic, the teaching-learning process and the perspectives of post-pandemic teaching. For quantitative analysis, the data were constructed using *Excel® 2010* software, and the qualitative analysis used the content proposed by Bardin (2011). **Results:** Regarding socio-emotional aspects, stress/anxiety and feelings of exhaustion. were frequent; the teaching and learning process, internet and computer access were facilitators; the perspectives of post-pandemic teaching the emphasis on technologies was highlighted. **Conclusion:** Even with challenges, it is visible that disruption has occurred/is occurring, and managing it is essential for it to develop through more assertive paths.

Keywords: Higher education, Information and communication technology, COVID-19, Educational measurement, Physical therapy specialty.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Describir la percepción de la comunidad académica de fisioterapia sobre la interrupción en la educación superior en la pandemia. **Métodos:** Estudio exploratorio, cuantitativo y cualitativo realizado con 179 estudiantes y 41 profesores del curso de fisioterapia de la Universidad del Estado de Pará (UEPA). Se utilizó un cuestionario con patrón de respuesta Phrase Completion, a través de formularios de google. Los temas seleccionados estuvieron relacionados con el perfil sociodemográfico, aspectos socioemocionales vividos en la pandemia, el proceso de enseñanza-aprendizaje y las perspectivas de la docencia pospandemia. Para el análisis cuantitativo, los datos fueron construidos utilizando el software Excel® 2010, y el análisis cualitativo utilizó el contenido propuesto por Bardin (2011). **Resultados:** En cuanto a aspectos socioemocionales, estrés/ansiedad y sensación de agotamiento. eran frecuentes; el proceso de enseñanza y aprendizaje, internet y el acceso a computadoras fueron facilitadores; las perspectivas de la enseñanza pospandemia se destacó el énfasis en las tecnologías. **Conclusión:** Aún con desafíos, es visible que la interrupción ha ocurrido/está ocurriendo, y gestionarla es fundamental para que se desarrolle por caminos más asertivos.

Palabras clave: Educación superior, Tecnología de la información y la comunicación, COVID-19, Evaluación educacional, Especialidad de Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Em março de 2021 foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia da COVID-19, pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), representando um desafio mundial não só para a saúde, mas também para a economia e política do país (ATZRODT CL, et al., 2020). Para a educação, o período pandêmico, trouxe diferentes experiências aos discentes e docentes das Universidades brasileiras. Tais vivências apontaram pontos positivos e negativos, sendo necessário tempo e estratégias didáticas para contornar os impasses e proporcionar a disseminação do conhecimento com maior efetividade (PEREIRA RMS, et al., 2020).

Novas estratégias foram adotadas, como a declaração de emergência em saúde pública na educação, por meio de Medida Provisória (n. 934/2020), que autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, utilizando meios e tecnologias de informação e comunicação, tais medidas não incluem estágios e práticas de laboratório (GUSSO HL, et al., 2020). Ademais, em 01 de dezembro de 2020, a Portaria Nº 1.030 dispôs acerca do retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais, com objetivo de integralização da carga horária das atividades pedagógicas (BRASIL, 2020).

Dessa maneira, a tecnologia se tornou grande aliada do aprendizado, por meio de diversas plataformas e redes sociais, com trabalhos e metas sendo cumpridas semanalmente, na tentativa de engajar os alunos a permanecerem nas graduações com mínimo de prejuízo à formação. Entretanto, é necessário ressaltar que essa modificação tecnológica no processo de ensino-aprendizagem revelou as desigualdades acerca do acesso à internet e computadores pelos discentes, ou seja, no decurso das novas estratégias de ensino, novas barreiras surgiam, evidenciando uma nova etapa a ser enfrentada, a inclusão digital (GUSSO HL, et al., 2020).

É indubitável que a tecnologia vem revolucionando e aprimorando o ensino, de inúmeras formas. Hodiernamente, o ensino híbrido ganhou destaque, pois mistura atividades presenciais *in loco* e atividades realizadas por meio digital, e contém perspectiva de prós e contras. Essa modalidade de ensino, se utiliza de metodologias que permitem o maior engajamento de alunos, tornando-os mais independentes e capazes de conduzir sua aprendizagem, ensinando-os a aprender a aprender (BACICH L, et al., 2015). Neste processo, o ensino *on-line* pode permitir que alunos estudem ativamente no seu ritmo, onde estiverem e quando quiserem (HORN MB e STAKER H, 2015), enquanto o momento presencial seja otimizado para desenvolver habilidades e competências com aplicações do conhecimento.

Ademais, nesse processo de ensino-aprendizagem, a riqueza está na capacidade que os alunos tem de aprender ativamente, e dos professores de utilizar a sala de aula presencial para problematização, discussão,

análise, criação, enfim, para tornar o aprendizado significativo (BACICH L, et al., 2015). Em um futuro, se entenderá que ele não é benéfico nem maléfico, pois simplesmente fará parte da vida dos estudantes (HORN MB e STAKER H, 2015). Essa inovação vem revolucionando e se aprimorando, e avaliá-la em cada contexto é essencial para ser assertivo na disrupção. Para tanto, o objetivo deste trabalho foi descrever a percepção de discentes e docentes de fisioterapia sobre a disrupção na educação superior gerada pela pandemia, no aspecto psicossocial e educacional.

MÉTODOS

A pesquisa obedeceu às normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 53496521.8.0000.5174/ 2021; Nº 5.175.660/ 2021) e anuência dos participantes da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de pesquisa quanti-qualitativa realizada com alunos e professores do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em três campi: Belém, Santarém e Tucuruí.

Foram incluídos alunos com mais de 18 anos e regularmente matriculados no curso de fisioterapia da UEPA. E excluídos alunos de transferência interna ou externa em 2020, e aqueles que ingressaram na universidade apenas em 2021. Quanto aos professores, foram incluídos os efetivos ou substitutos na UEPA, do Departamento de Ciências do Movimento Humano, do curso de fisioterapia, que tenha desenvolvido suas atividades profissionais em 2020. E excluídos aqueles com algum tipo de licença integral no ano de 2020 ou 2021.

A coleta de dados se deu pelo *google forms*, cujo questionário utilizou padrão de respostas do *Phrase Completion*, que é uma escala *Likert* modificada. Este investigou tópicos relacionados ao perfil *sócio-demográfico*, aspectos socioemocionais vivenciados na pandemia, o processo de ensino-aprendizagem e sobre as perspectivas do ensino pós-pandemia.

Para análise quantitativa os dados foram tabulados de acordo com a natureza das variáveis. As categóricas foram apresentadas como frequências e as numéricas por meio de medidas de tendência central e dispersão. O banco de dados e tabelas foram construídos no *software Excel® 2010*. Para a análise qualitativa foi realizada análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), do tipo categorial. As categorias semânticas ratificaram a discussão do que foi analisado quantitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu de janeiro a agosto de 2022, tendo a participação de 179 alunos que representa 57,55% da amostra investigada. Dos respondentes, a maioria do gênero feminino (64,25%), solteiro(a) (97,77%), do campus de Belém (58,10%), e cursando o 3º ano do curso (31,28%). Quanto aos professores, participaram 41 que representa 68,33% do universo amostral. Dos respondentes, a maioria é do gênero feminino (58,54%), casado(a)/união estável (53,66%), e trabalha no primeiro/segundo ano do curso de fisioterapia (53,66%), como representado na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Caracterização dos alunos e professores participantes da pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), dos municípios de Belém, Santarém e Tucuruí do estado do Pará, no período de 2022.

Caracterização	Alunos n=179 (57,55%)	Professores n=41 (68,33%)
Gênero		
Feminino	115 (64,25%)	24 (58,54%)
Masculino	63 (35,2%)	17 (41,46%)
Não informado	1 (0,56%)	0
Estado civil		
Solteiro	175 (97,77%)	14 (34,15%)
Casado/ União estável	3 (1,68%)	22 (53,66%)
Separado	0	5 (12,2%)
Campus		
Belém	104 (58,10%)	26 (63,41%)
Santarém	38 (21,23%)	10 (24,39%)
Tucuruí	37 (20,67%)	5 (12,20%)
Ano da graduação que estuda/trabalha		
1º		
2º	48 (26,82%)	22 (53,66%)
3º	23 (12,85%)	22 (53,66%)
4º	56 (31,28%)	18 (43,90%)
5º	30 (16,76%)	11 (26,83%)
	22 (12,29%)	13 (31,71%)

Fonte: Lira SCS, et al., 2025.

Durante a pandemia, os aspectos socioemocionais (**Figura 1**) negativos foram maiores quantitativamente em termos de média entre os alunos (7,94) que em professores (5,67). Os alunos relatam se sentir muito estressados (8,47), ansiosos (8,31) e com dificuldade de concentração (8,09). Sendo o fator de concentração demonstrado também de forma evidente no estudo de Coelho ICMM, et al. (2024) ao qual 44,2% de 269 estudantes de medicina discordaram totalmente da afirmativa “se foi capaz de manter a atenção durante a maior parte das aulas do período remoto”. E para Vasconcelos CMR, et al. (2021), tal fato está relacionado tanto pelas incertezas da pandemia quanto pelas exigências da própria adaptação ao ensino. Os dados são ratificados pelas seguintes falas:

“Ambiente de casa dificultava a concentração e participação efetiva nas aulas” (aluno Belém, 4º ano).

“Minha ansiedade aumentou, perda de foco” (aluno Tucuruí, 2º ano).

“Muitas vezes eu nem levantava da cama pra assistir aula” (aluno Tucuruí, 2º ano).

Para os professores ainda no aspecto socioemocional (**Figura 1**), conciliar a rotina de casa com o trabalho na universidade (6,34), o sentimento de esgotamento emocional (6,93) e o maior esforço para executar as tarefas do trabalho (6,76) foram os aspectos mais difíceis, como observado nos excertos:

*O isolamento social associado ao acúmulo de tarefas domésticas com as tarefas da família foram impactantes demais para mim (professor Santarém).
O que mais me desmotivava era não saber se os alunos estavam assistindo as aulas e aprendendo (professora Belém).*

Figura 1- Aspectos socioemocionais vivenciados durante a pandemia na percepção de professores e alunos da UEPA, nos municípios de Belém, Santarém e Tucuruí do estado do Pará, no período de 2022.



Fonte: Lira SCS, et al., 2025.

A incerteza da eficácia do ensino à distância, a busca por agregar ao seu repertório habilidades completamente diferentes das praticadas no período pré-pandemia, com o objetivo de aprimorar a prática pedagógica em um novo contexto e estimular a aprendizagem dos acadêmicos, aumentaram a demanda de trabalho, e a sobrecarga emocional nos professores (BAKER CN, et al., 2021; AQUINO, CVMG, et al., 2024). Por outro lado, considerando os aspectos relacionados à manutenção do ensino (**Figura 2**) durante o pico da pandemia, os alunos avaliaram positivamente o acesso à internet (7,20), ao computador (7,32) e o desempenho de seus professores (6,41):

“Uma maior flexibilidade de ensino, tendo em vista o acesso assíncrono das aulas, que permite o acesso para quem não pôde estar presente de firma on-line e para o fato da revisão de conteúdo” (aluno Tucuruí, 3º ano).

“Os pontos positivos foram o esforço de alguns professores para otimizar nosso tempo em frente às telas, com atividades de games ou usando recursos audiovisuais” (aluno Belém, 4º ano)

Estes relatos corroboram com os dados encontrados no estudo de Almhdawi KA, et al. (2021), em que a melhor satisfação dos acadêmicos com o ensino online estava associada à um aumento da carga de trabalho dos professores que precisaram investir mais tempo na sua preparação para a nova metodologia de ensino.

Figura 2 – Aspectos relacionados à manutenção do ensino vivenciado durante a pandemia na percepção de professores e alunos, da UEPA, nos municípios de Belém, Santarém e Tucuruí do estado do Pará, no período de 2022.



Fonte: Lira SCS, et al., 2025.

Para os professores, também o acesso à internet (8,83) e ao computador (8,67) foram satisfatórios, além de considerarem que suma importância o modelo de aulas online intercalado com aulas práticas (7,33). Interessante observar que enquanto para os alunos o desempenho de seus professores foi um aspecto mais positivo (6,41), para os professores foi um dos mais negativos (4,67).

É importante salientar que os recursos tecnológicos podem sim auxiliar no ensino, mas os fatores de ordem socioeconômica e familiar podem comprometer a sua concretização efetiva (DE FREITAS FARIAS MA, et al., 2020). Dessa forma, os pontos positivos relatados nesta pesquisa acerca da conexão à internet, mostra a efetividade do Auxílio Conectividade que a instituição em questão viabilizou para alunos que necessitaram de apoio socioeconômico. Além de que, o problema de acesso a internet entre estudantes da educação superior é relativamente reduzido atingindo apenas cerca de 2% dessa população (CASTIONI R, et al., 2021). Assim como na presente pesquisa, no estudo de Rodrigues EAS, et al. (2024) tanto alunos quanto professores em sua maioria tinham boas condições de acesso à internet e equipamentos e ambiente adequados para realizar o ensino remoto emergencial.

No que tange às perspectivas futuras para o ensino híbrido (**Figura 3**), para alunos e professores respectivamente, as ferramentas utilizadas favorecem a realização do ensino híbrido (7,15 e 7,34), que o ensino híbrido é uma adaptação pontual (6,51 e 6,15) e ao mesmo tempo é uma inovação na educação (6,38 e 6,95).

Figura 3 – Aspectos relacionados ao ensino híbrido pós-pandemia na percepção de professores e alunos, da UEPA, nos municípios de Belém, Santarém e Tucuruí do estado do Pará, no período de 2022.



Fonte: Iira SCS, et al., 2025.

Os dados evidenciam que as tecnologias e metodologias têm um importante papel no ensino híbrido, tornando as aulas mais atraentes, interessantes e inovadoras. Considerando três modalidades de ensino, o ensino remoto, o ensino híbrido e o ensino presencial, o que mais utiliza a tecnologia é/foi o ensino remoto (SILVIA DOTTA E, et al., 2021). Tais resultados convergem para o que é apresentado por Campos Filho AS, et al. (2022), que embora tenham ocorrido dificuldades, que ressignificaram os papéis de docentes e discentes, a experiência com o ensino remoto foi avaliada de forma positiva. Porém para dar continuidade ao ensino remoto é necessário monitorar a qualidade e o aperfeiçoamento do ensino a distância, para que possa ser otimizado e assim melhorar a experiência de alunos e professores através da inserção de metodologias e recursos complementares inclusivos que gerem oportunidade de reformulação das práticas de ensino (RIBEIRO, et al, 2025; SYAUKANI AA, et al., 2023; SILVA FTM, et al, 2022).

Os ambientes virtuais de aprendizado apresentam benefícios como as práticas pedagógicas interativas, flexibilidade educacional e o engajamento através de recursos digitais e desafios como a resistência cultural a adoção tecnológica e as limitações de infraestrutura que prejudicam a implementação eficaz, o que requer que as instituições promovam inovação pedagógica, atualização tecnológica, formação de educadores e políticas institucionais (PAZZIOLO e PACHECO, 2024).

Na análise temática (**Figura 4**) evidenciou que o ponto mais negativo na perspectiva dos alunos e professores foi a infraestrutura; o mais positivo foi a metodologia inovadora desenvolvida no período, e a sugestão dos alunos para perspectiva futura é que a inovação metodológica permaneça após a pandemia e dos professores que a Universidade invista em infraestrutura e tecnologias para um ensino mais inovador.

Figura 4 – Nuvem de palavras da análise temática de alunos e professores, da UEPA, nos municípios de Belém, Santarém e Tucuruí do estado do Pará, no período de 2022.



Fonte: Lira SCS, et al., 2025. Software utilizado: WordClouds.com

CONCLUSÃO

Mesmo com tantos desafios apresentados, é visível que a disrupção ocorreu/ está ocorrendo. O ensino híbrido é a nova tendência de ensino-aprendizagem, entretanto, o ensino presencial continua sendo dispensável, sobretudo na área de saúde. Dessa maneira, cabe observar desafios e potencialidades, e aproveitar a oportunidade de se interpõe para gerar as mudanças necessárias, afim de ultrapassar as barreiras que surgem no processo. E quem mais que professores e alunos, partícipes deste processo para dar o norte de como o ensino híbrido pode ser positivo para a disrupção que o ensino superior deve enfrentar?. Este estudo evidenciou a percepção de alunos e professores sobre a pandemia, tanto no aspecto socioemocional, educacional e perspectivas futuras. Estresse, ansiedade e sentimentos de esgotamento foram frequentes entre os investigados; o acesso à internet e computador foram facilitadores para professores e alunos; e, a ênfase às tecnologias no ensino pós-pandemia foi destaque entre os participantes. Assim, Gerenciar a disrupção na educação deve ser compromisso de todas as universidades, pois certamente após a pandemia, a educação não será a mesma. Deverá ser melhor: mais tecnológica, mais ativa e mais inovadora.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecimento à Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa por fomentar essa pesquisa por meio de bolsa de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Edital n°. 020/2021 – UEPA.

REFERÊNCIAS

1. ALMHDAWI KA, et al. Bem-estar mental e físico de professores universitários durante a pandemia de COVID-19 e ensino à distância. *WORK*, 2021; 69(4):1153-1161.
2. ATZRODT CL, et al. A Guide to COVID-19: a global pandemic caused by the novel coronavirus SARS-CoV-2. *FEBS J*, 2020; 287(17):3633-3650.
3. BACICH L, et al. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015.
4. BAKER CN, et al. The Experience of COVID-19 and Its Impact on Teachers' Mental Health, Coping, and Teaching. *School Psychology Review*. 2021; 50(4):491-504.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MEC N° 1.38, de 7 de dezembro de 2020. 2020.
6. CAMPOS FILHO, AS, et al. O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 2022, 46(1): e034.
7. CASTIONI R, et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [Internet]*. 2021, 29(111):399–419.

8. COELHO ICMM, et al. Adaptação dos acadêmicos de Medicina em currículo PBL e tradicional ao ensino remoto na pandemia. *Rev bras educ med [Internet]*. 2024;48(2):e049.
9. DE FREITAS FARIAS MA, et al. De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. *Interfaces Científicas-Educação*, 2020; 10(1):180-193.
10. RIBEIRO LH, et al. Transição do ensino remoto para o presencial: perspectivas de estudantes de medicina após a pandemia de COVID-19. *Rev bras educ med [Internet]*. 2025;49(1):e009.
11. GUSSO HL, et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade [online]*. 2020; 41: e238957.
12. HORN MB, STAKER H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.
13. AQUINO, CVMG, et al. Aprendizagem, desempenho e satisfação de discentes no ensino remoto: percepções e vivências da pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior*; 2024; 14: 1-24.
14. PEREIRA RMS, et al. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. *Revista Práxis*, 2020; 12(1).
15. PIZZILO DA, PACHECO CSGR. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior: desafios, benefícios e tendências futuras. *Cad. Cajuína [Internet]*. 31º de dezembro de 2024; 9(5):e249508.
16. RODRIGUES, EAS. *Avaliação do ensino remoto emergencial (ERE) em um curso de medicina durante a Pandemia de Covid-19*. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.
17. SILVA FTM, et al. Uso da tecnologia no ensino em saúde perspectivas e aplicabilidades. *RECIIS (Online)*, 2022; 16(2): 473-487.
18. SILVIA DOTTA E, et al. Oportunidades e Desafios no Cenário de (Pós-)Pandemia para Transformar a Educação Mediada por Tecnologias. *TEyET*. 2021; (28):157-167.
19. SYAUKANI AA, et al. Desafios e barreiras: reflexões docentes sobre o ensino da educação física e esportes durante a pandemia de Covid-19. *J. Phys. Educ. (Maringá)* 2023; 34: e3434.
20. VASCONCELOS CMR, et al. Sentimentos dos estudantes utilizando ensino remoto durante pandemia COVID-19: interferência no processo de aprendizagem. *Revista de Saúde Pública do Paraná [Internet]*. 2021; 3(4):145-153.